



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CAMPUS ALEXANDRE ALVES DE
OLIVEIRA CURSO DE GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM

KARLA MICHELLE SALVINO GADELHA

**VIOLÊNCIA CONTRA ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE EM CAMPO DE
ESTÁGIO**

**PARNAÍBA-PI
2025**

KARLA MICHELLE SALVINO GADELHA

**VIOLÊNCIA CONTRA ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE EM CAMPO DE
ESTÁGIO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do curso
de Bacharelado em Enfermagem da
Universidade Estadual do Piauí
(UESPI), *campus* Professor Alexandre
Alves de Oliveira, como parte dos
requisitos necessários à obtenção do
Grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Me. Gisele Bezerra
da Silva

G124v Gadelha, Karla Michelle Salvino.

Violência contra acadêmicos da área da saúde em campo de estágio / Karla Michelle Salvino Gadelha. - 2025.
37f.: il.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Curso de Bacharelado em Enfermagem, Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira, Parnaíba - PI, 2025.

"Orientador: Profa. Ma. Gisele Bezerra da Silva".

1. Violência - Estudantes - Área Saúde. 2. Saúde Mental. 3. Relações Interpessoais. I. Silva, Gisele Bezerra da . II. Título.

CDD 610.73

AGRADECIMENTOS

À Deus, por direcionar todos os caminhos percorridos, por ter me permitido a realização desse sonho e ter sido minha força e amparo.

Aos meus avós, Policarpo e Maria José, minha tia Kátia e minha mãe Valderéz que sempre serão minhas referências de resistência, honestidade e bons exemplos. Obrigada por todo o amor, proteção e incentivos oferecidos para que eu alcançasse os mais altos voos.

Ao meu namorado Kelson agradeço pelo amor, suporte, apoio, solicitude, torcida e atenção durante esses anos de graduação.

À minha orientada Prof^a Gisele Bezerra, por todos os ensinamentos e pela confiança que me foi dedicada. E por todas as contribuições feitas, para melhoria desse trabalho.

Aos membros da banca examinadora por terem aceitado o meu convite e por todas as contribuições. Todo o meu respeito e admiração.

À Universidade Estadual do Piauí (UESPI), por ter sido minha segunda casa durante esses anos.

Aos professores do curso de enfermagem da UESPI, minha sincera e eterna gratidão por terem contribuído com a minha formação.

A todos, que fizeram parte dessa etapa decisiva em minha vida.

Dedico o presente trabalho a Deus, meus avós e tia, por terem me criado como filha, por todo amor, apoio, por se fazerem presentes mesmo na distância e por me ensinarem a ser alguém de valor.

RESUMO

Introdução: A violência é um fenômeno complexo que atravessa várias gerações e permeia diversos ambientes, incluindo o campo de estágio. A ocorrência desse fenômeno pode causar consequências negativas aos acadêmicos da área da saúde, uma vez que podem resultar em problemas físicos, psicológicos e sociais. **Objetivo:** analisar a prevalência da violência em campo de estágio e as implicações na saúde mental dos estudantes. **Metodologia:** Estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada em um hospital estadual localizado no município de Parnaíba, referência em ensino e pesquisa na região norte do estado do Piauí. A população do estudo foi composta por acadêmicos cursando os últimos anos de graduação em três instituições de ensino. Para a seleção da amostra, foi utilizado o método estatístico não probabilístico, no qual foram selecionados os estudantes que estavam estagiando no dia da coleta de dados. Os dados iniciais foram tabulados utilizando o software Microsoft Excel 2019 e analisados por meio da estatística descritiva. **RESULTADOS:** A pesquisa envolveu 45 estudantes de enfermagem, medicina e fisioterapia, dos quais 62,2% relataram ter sofrido violência, sendo a maioria do sexo feminino (79,3%), entre 21 e 25 anos (68,9%), cursando enfermagem (55,1%) e no estágio obrigatório (96,5%). A violência mais prevalente foi psicológica/emocional (41,3%), com o supervisor/preceptor como principal agressor (24,1%) e o centro cirúrgico como setor mais afetado (31,1%). As vítimas relataram piora no estado de saúde mental, com aumento de ansiedade, depressão, estresse e insônia, mas o impacto no desejo de desistir do curso foi baixo (37,9%). **CONCLUSÃO:** A violência no campo de estágio afeta negativamente o desempenho acadêmico e a saúde mental dos estudantes, gerando estresse e transtornos psicológicos que comprometem sua formação e futura prática profissional. É crucial que as instituições adotem estratégias de prevenção e apoio psicológico, melhorando a saúde dos alunos e reduzindo a evasão acadêmica.

Palavras-chave: Violência; Estudantes; Relações interpessoais.

ABSTRACT

Introduction: Violence is a complex phenomenon that transcends generations and permeates various environments, including internship settings. The occurrence of this phenomenon can have negative consequences for health science students, as it may lead to physical, psychological, and social issues. **Objective:** To analyze the prevalence of violence in internship settings and its implications for students' mental health. **Methodology:** This is a cross-sectional, exploratory study with a quantitative approach. The research was conducted in a state hospital located in the municipality of Parnaíba, a reference in education and research in the northern region of the state of Piauí. The study population consisted of students in the final years of their undergraduate programs at three educational institutions. A non-probabilistic statistical sampling method was used, selecting students who were interning on the day of data collection. The initial data were tabulated using Microsoft Excel 2019 and analyzed through descriptive statistics. **Results:** The study involved 45 students from nursing, medicine, and physiotherapy, of whom 62.2% reported experiencing violence, with the majority being female (79.3%), aged between 21 and 25 years (68.9%), enrolled in nursing (55.1%), and participating in mandatory internships (96.5%). The most prevalent type of violence was psychological/emotional (41.3%), with the supervisor/preceptor being the main aggressor (24.1%) and the surgical center being the most affected setting (31.1%). Victims reported a deterioration in their mental health, with increased anxiety, depression, stress, and insomnia, although the impact on their desire to drop out of the course was low (37.9%). **Conclusion:** Violence in internship settings negatively affects students' academic performance and mental health, causing stress and psychological disorders that compromise their training and future professional practice. It is crucial for institutions to adopt prevention strategies and provide psychological support, improving students' well-being and reducing academic attrition.

Key-words: Violence; Students; Interpersonal relations.

SUMÁRIO

| | | |
|------|---|----|
| 1 | . INTRODUÇÃO | 8 |
| 2 | . OBJETIVO | 10 |
| 1.1. | OBJETIVO GERAL | 10 |
| 1.2. | OBJETIVOS ESPECÍFICOS | 10 |
| 3 | . REFERENCIAL TEÓRICO | 11 |
| 4 | . METODOLOGIA | 14 |
| 4.1 | DELINEAMENTO DO ESTUDO | 14 |
| 4.2 | LOCAL DE PESQUISA | 14 |
| 4.3 | POPULAÇÃO E AMOSTRA | 14 |
| 4.4. | CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO | 15 |
| 4.5. | PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS | 16 |
| 4.6. | PROCESSAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS | 16 |
| 4.7. | ASPECTOS ÉTICOS | 17 |
| 5. | RESULTADOS E DISCUSSÃO | 18 |
| 5.1. | Dados Demográficos e Acadêmicos | 18 |
| 5.2. | Experiência com Violência em Campo de Estágio | 19 |
| 5.3. | Saúde Mental e Desejo de Desistir do Curso | 21 |
| 6. | CONCLUSÃO | 24 |
| | REFERÊNCIAS | 25 |
| | ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA | 28 |
| | APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE | 32 |
| | APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PARA CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA, ACADÊMICA, IDENTIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA E SUA RELAÇÃO COM PROBLEMAS PSICOLÓGICOS. | 34 |

1 . INTRODUÇÃO

A violência é um fenômeno complexo que atravessa várias gerações e está presente em diversas estruturas sociais (Henriques; Vargas; Rosa, 2023). Souza *et al.*, (2020) destacam que o agressor muitas vezes enxerga a vítima como um objeto, sobre o qual ele impõe poder, força física ou coerção. Essa dinâmica é um fenômeno de natureza estrutural, determinado historicamente e socialmente. Nesse sentido, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (1996), a violência engloba o uso de força física ou poder, seja por meio de ameaças ou efetivação, resultando em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação.

A violência permeia diversos ambientes (Silva; Negreiros, 2020), incluindo o campo de estágio, que, de acordo com a Lei nº 11.788, visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. A ocorrência desse fenômeno pode causar consequências negativas aos acadêmicos, uma vez que podem resultar em problemas físicos, psicológicos e sociais, os quais não obrigatoriamente se traduzem em lesões, incapacidade ou morte, podendo manifestar-se de imediato ou de forma latente, persistindo por longo tempo após o evento abusivo inicial. (Dahlberg; Krug, 2006).

A violência contra acadêmicos da saúde no ambiente de estágio configura-se como um comportamento que interfere nas relações interpessoais e nas perspectivas futuras desses estudantes, refletindo negativamente em seu processo educacional (Silva; Negreiros, 2020). Maito, Pinto, Vieira (2022) destacam que atitudes violentas estão entre as causas de inadaptação e fracasso acadêmico, prejudicando a saúde mental e a permanência estudantil.

No contexto brasileiro, aproximadamente 72,6% da população não concluiu o Ensino Médio, e apenas 17,4% concluíram o ensino superior (Brasil, 2020). De modo geral, a desistência em cursos acadêmicos evidencia impactos prejudiciais para a sociedade. Davol, Bernard (2016) ressaltam que, além de acarretar a perda de recursos públicos, a desistência pode resultar em escassez de mão de obra qualificada ou na presença de uma mão de

obra menos qualificada. Isso, por sua vez, contribui para o aumento do índice de desemprego e pode até mesmo impactar negativamente no progresso científico do país.

Destarte, esta pesquisa torna-se relevante diante dos impactos diretos que a violência no ambiente de estágio provoca na saúde mental dos alunos e em seu desejo de desistir do curso. Além disso, a escassez de estudos sobre o tema destaca uma lacuna, pois a coleta de dados é crucial para embasar o desenvolvimento de planos mais eficazes e assertivos em prol da promoção de um ambiente educacional seguro e propício ao pleno desenvolvimento dos futuros profissionais.

A qualidade de vida está intimamente ligada a questões de saúde e doença, abrangendo diversas dimensões, como aspectos emocionais, genéticos e biológicos, além de atitudes, comportamentos habituais e enfrentamento das situações cotidianas (Soares *et al.*, 2019). Efetivamente, Tavalacci *et al.* (2023) discutem a vulnerabilidade dos estudantes da área da saúde, devido às relações hierárquicas e à história patriarcal presentes na estrutura dos cursos de saúde, somadas às extensas jornadas de atendimento, aos elevados níveis de tensão. Nesse contexto, o ambiente de estágio torna-se propício para a ocorrência da violência.

Compreende-se então que o estudante universitário enfrenta uma variedade de desafios acadêmicos, sociais e pessoais. Quando o estresse é percebido de forma negativa ou se torna excessivo, pode impactar negativamente na saúde e no desempenho acadêmico, levando à evasão acadêmica (Carlotto; Câmara, 2020). Adicionalmente, podem surgir danos comportamentais, emocionais e cognitivos, propiciando o surgimento de diversos tipos de sentimentos, como a falta de merecimento e reconhecimento da própria competência, medo, insegurança, intimidação, opressão e desestímulo na busca pelo aprendizado (Santana; Pires Leite, 2020).

Portanto, para uma compreensão mais abrangente da violência em campo de estágio torna-se imprescindível analisar a fundo essa problemática, pois isso desempenha um papel crucial para colaborar estratégias e ações significativas a serem desenvolvidas no âmbito da saúde pública e da educação. Desta forma, surge o questionamento relativo ao tema abordado, a

saber: qual é a prevalência da violência em campos de estágio e quais são suas implicações na saúde mental dos estudantes e no seu desejo de desistir do curso?

2 . OBJETIVO

1.1. OBJETIVO GERAL

Descrever a prevalência da violência em campo de estágio e as complicações na saúde mental dos estudantes.

1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar a prevalência da violência contra acadêmicos em campo de estágio por agressor, setor, curso;
- Apresentar os dados sociodemográficos dos estudantes que sofreram violência no campo de estágio;
- Identificar a relação entre a saúde mental e a violência sofrida;
- Reconhecer a influência da violência sofrida com o desejo de desistir do curso.

3 . REFERENCIAL TEMÁTICO

3.1 Violência

A violência é um evento que resulta em lesão física, emocional ou psicológica, além de causar restrição significativa das liberdades individuais. Ela se manifesta quando o violentador, muitas vezes em uma posição de poder ou vantagem, impede que as vítimas exerçam plenamente sua liberdade e direitos, criando assim uma disparidade de poder que favorece a subjugação e a opressão. Nesse sentido, os atos de violência se manifestam através de uma ampla variedade de formas, abrangendo aspectos tanto físicos quanto psicológicos, e são motivados por diversas razões, influenciados por uma multiplicidade de fatores contextuais. Essa complexidade reflete a natureza interconectada e multifacetada da violência, a qual pode ser alimentada por questões individuais, sociais, políticas e culturais, resultando em impactos diversificados e frequentemente devastadores não apenas para as vítimas, mas também para a sociedade como um todo (Almeida; Zili, 2022).

O conflito não se caracteriza inerentemente negativo, visto que é uma parte natural das interações sociais e humanas. A problemática surge quando o conflito é transformado em intransigência, exigindo que a outra parte seja silenciada e anulada, recorrendo ao autoritarismo, maus-tratos, ameaças ou até mesmo provocando a sua morte (Minayo, 2007). Os atos violentos podem ser categorizados em quatro formas principais de manifestação: física, psicológica, sexual e através de negligência, abandono ou privação de cuidados (Njaine *et al.*, 2020).

Entendi-se como abuso físico o uso da força para causar lesões, traumas, feridas, dores ou incapacidades em outra pessoa. O abuso psicológico é quando há agressões verbais ou gestuais com o intuito de aterrorizar, rejeitar, humilhar, restringir a liberdade da vítima ou isolá-la do convívio social. No tocante ao abuso sexual, há a ocorrência de atos ou jogos presentes em relações hétero ou homossexuais, com o objetivo de estimular a vítima ou utilizá-la para obter excitação sexual em práticas eróticas, pornográficas e sexuais, geralmente impostas por meio de aliciamento, violência física ou ameaças. Por fim, A negligência, o abandono e a privação de cuidados são tipos de violência que ocorrem quando há ausência, recusa ou abandono do

atendimento necessário a alguém que deveria receber cuidados e atenção (Minayo, 2020).

Desde o final da década de 1980, o tema violência começou a integrar o campo da saúde pública devido ao rápido crescimento de mortes e traumas relacionados a causas violentas, principalmente na região das Américas. Deste modo, mais pesquisas têm sido realizadas com o objetivo de contribuir para a avaliação da violência e seus impactos, tais como estudos baseados em autorrelato sobre vitimização e, também, sobre comportamento agressivo (Dahlberg, 2006).

3.2 Violência no contexto acadêmico

Estudantes que vivenciaram violência por parte de parceiros íntimos, agressão sexual e perseguição nos campi universitários enfrentam uma série de consequências negativas. Isso inclui interrupções na moradia e na estabilidade econômica, sintomas de trauma, aumento do uso indevido de substâncias, interrupções nas relações com colegas e apoio social, aumento do isolamento e impactos na saúde física (Voth Schrag *et al.*, 2020; Waterman *et al.*, 2019).

Uma das consequências mais prejudiciais da violência é o desengajamento acadêmico, que pode se manifestar através de comportamentos como o abandono, a ausência nas aulas, a falta de conclusão de trabalhos acadêmicos, além de atitudes que prejudicam o desempenho, como comparecer às aulas sob o efeito de substâncias. Com isso, a vivência de violência interpessoal durante a graduação pode resultar em perturbações nas trajetórias educacionais, como a queda nas notas, a transferência de curso, a mudança de área ou até mesmo a desistência do ensino superior (Voth *et al.*, 2023).

A maioria dos estudantes universitários é composta por adultos jovens, que estão na faixa etária mais suscetível à exposição à violência e suas diversas formas (Guimarães, 2021). Ao mesmo tempo, os estudantes estão sujeitos a fatores de risco para a violência que são conhecidos em populações de adultos jovens, como o uso de drogas ilícitas e o consumo excessivo de substâncias alcoólicas, o que pode aumentar a probabilidade da ocorrência de atos violentos. Além disso, características psicológicas, como impulsividade e

falta de autocontrole, também podem contribuir para esse cenário (WHO, 2015).

É crucial levar em conta a natureza complexa da violência, que possui diversas causas biopsicossociais. Isso ressalta a importância da caracterização sociodemográfica da população universitária, pois jovens adultos com menor nível socioeconômico e de pele preta têm maior probabilidade de se envolverem como vítimas e perpetradores de violência comunitária, especialmente no contexto brasileiro (Guimarães, 2021).

3.3 Consequências da violência

A educação superior é vista como essencial, visto que impulsiona a criatividade, a inovação, o desenvolvimento e amplia o interesse da sociedade e da política. Por outro lado, quando a educação superior é negada ou negligenciada, isso pode resultar em exclusão social, frustrações individuais e até mesmo em situações de violência. Sob essa ótica, embora tenha havido uma ampliação global do acesso ao ensino superior, isso tem sido acompanhado por um aumento significativo na taxa de desistência acadêmica, evidenciando as desigualdades sociais e a presença de mecanismos relacionados à violência (Prestes; Jezine, 2021).

Efetivamente, para muitos jovens, a transição da vida escolar para a universitária representa não apenas a conquista da independência, mas também um momento crítico de adaptação, marcado por experiências que requerem responsabilidade e habilidades sociais. Pesquisas realizadas com estudantes universitários têm identificado sintomas significativos de estresse, ansiedade e depressão nesse período de transição (Gomes *et al.*, 2023). Nesse contexto, é importante considerar a violência contra acadêmicos, que pode agravar ainda mais esse quadro, criando um ambiente de insegurança e medo, dificultando a adaptação e impactando negativamente a saúde mental dos estudantes.

4 . METODOLOGIA

4.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO

Foi realizado um estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa.

A principal característica de um estudo transversal é a capacidade de o pesquisador observar diretamente as variáveis dos dados presentes no estudo, permitindo a coleta de informações em um curto período de tempo. Isso resulta em um menor custo e uma produção mais rápida dos resultados (Zangirolami- Raimundo; Echeimberg; Leone, 2018).

A pesquisa exploratória busca uma compreensão mais profunda do problema, tornando-o evidente ou gerando hipóteses. Esse tipo de pesquisa inclui entrevistas com pessoas que têm experiência nas questões estudadas e envolve uma análise de amostras por meio de um levantamento bibliográfica (Gil, 2022).

A abordagem quantitativa está associada à formulação de hipóteses, à coleta e à quantificação de dados e informações que serão posteriormente utilizados em processos estatísticos. Essa abordagem utiliza a lógica matemática como critério científico (Creswell, 2021).

4.2 LOCAL DE PESQUISA

A pesquisa foi conduzida em um Hospital Estadual, situado em Parnaíba, cidade localizada na região litorânea do Estado do Piauí, a qual possui a segunda maior população estadual, totalizando 163.087 habitantes (IBGE 2022). O Hospital é uma referência em média complexidade hospitalar para 33 municípios da macrorregião de saúde denominada Litoral, os quais somam mais de 670 mil habitantes. Além disso, atende a outros municípios dos estados vizinhos, como Ceará e Maranhão. Possui um total de 120 leitos, distribuídos em 13 para a clínica médica, 17 para a clínica ortopédica, 25 para a clínica cirúrgica e 11 para a Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) adulto. É o principal campo de estágio para estudantes da área da saúde, de nível técnico e superior da região. Atualmente possui convênio com 13 instituições

de ensino (Governo do Estado do Piauí, 2020).

4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população do estudo foi composta por estudantes universitários do último período da graduação, regularmente matriculados em cursos da área da saúde em uma das três universidades do município de Parnaíba-PI: uma instituição estadual, uma federal e uma privada, totalizando 120 alunos. Os cursos considerados na pesquisa foram Bacharelado em Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia, Nutrição e Medicina.

A escolha dos estudantes desse período justifica-se pelo fato de que, para responder aos questionários, era essencial que os participantes tivessem vivenciado o máximo de experiências possíveis nos estágios realizados ao longo da graduação. Esses estágios poderiam ser obrigatórios, cuja carga horária é um requisito para a conclusão do curso e obtenção do diploma, ou não obrigatórios, desenvolvidos como atividades complementares acrescidas à carga horária regular, conforme estabelecido pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

A amostragem foi por conveniência, e a seleção dos participantes ocorreu de forma aleatória (não probabilística) entre os estudantes que estavam em campo de estágio no período da coleta de dados.

Utilizando o cálculo amostral para populações finitas, considerando uma população de 120 estudantes, um erro amostral de 5% e um nível de confiança de 95%, esperava-se entrevistar 81 participantes. No entanto, a amostra esperada não foi atingida, sendo entrevistados apenas 45 estudantes, devido aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, alta taxa de não respondentes, bem como ao fato de que, no período da pesquisa, muitos estudantes não estavam estagiando no local de estudo, mas sim em unidades de atenção básica ou em ambulatórios, o que impossibilitou sua participação.

4.4. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram incluídos no estudo os estudantes a partir do sétimo período de

cursos da área da saúde, matriculados em uma das três instituições de ensino selecionadas, que estivessem realizando estágio ou internato no momento da coleta de dados. Foram excluídos aqueles que apresentaram qualquer impossibilidade de responder ao questionário digital, estavam com a matrícula trancada, em processo de movimentação interna ou abandono do curso, ou que não aderiram à pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

4.5. PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada com estudantes da área da saúde que estavam estagiando no **Hospital Estadual** durante o período da pesquisa. Para garantir a participação ética no estudo, os interessados assinaram o **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)** (Apêndice A).

Os estudantes foram convidados a participar da pesquisa por meio de abordagem remota, realizada pela pesquisadora via contatos telefônicos fornecidos pelas instituições de ensino. Aqueles que aceitaram receberam, de forma online, um formulário elaborado na plataforma **Google Forms®** (Apêndice B), no qual tiveram acesso ao **TCLE** e ao questionário eletrônico autoaplicável.

O questionário possui com **15 questões**, divididas em **três seções**: (1) **Dados Demográficos e Acadêmicos**, com perguntas fechadas sobre idade, gênero, curso, período e tipo de estágio; (2) **Experiência com Violência no Estágio**, que abordou a ocorrência, tipo, frequência, agressor e local da violência; e (3) **Saúde Mental e Desejo de Desistência do Curso**, que investigou sintomas psicológicos, impacto na permanência na graduação e relato da violência às instituições. A maioria das perguntas foi fechada, com algumas opções de resposta múltipla e espaço para especificação quando necessário.

O instrumento foi desenvolvido pela pesquisadora com o objetivo de caracterizar os participantes, identificar o curso de graduação e investigar experiências de violência vivenciadas, incluindo o tipo de violência sofrida e o principal autor das agressões. Além disso, buscou-se compreender a

relação entre essas experiências e o desenvolvimento de problemas psicológicos, bem como identificar se a exposição à violência estava associada ao desejo de desistência da graduação.

4.6. PROCESSAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados obtidos foram tabulados e analisados no software microsoft Excel 2019 através da estatística descritiva.

A estatística descritiva organiza e apresenta dados quantitativos, permitindo identificar padrões e tendências (Negas, 2021). No estudo, foi utilizada para caracterizar a amostra e analisar a ocorrência de violência nos estágios, por meio da tabulação de frequências absolutas e relativas. Isso possibilitou identificar os principais agressores, os impactos na saúde mental e na permanência no curso, facilitando a interpretação e comunicação dos resultados (Negas, 2021).

A prevalência de violência entre os estudantes foi calculada dividindo o número de casos observados (29) pelo total da amostra (45) e multiplicando por 100, resultando em **64,44%**. Esse valor representa a proporção de estudantes que relataram vivenciar violência durante o estágio, permitindo uma análise clara da magnitude do problema.

Por fim, foram elaborados gráficos e tabelas de frequências para descrever o perfil da amostra e análise descritivas das variáveis categóricas presentes no questionário.

4.7. ASPECTOS ÉTICOS

Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí para avaliação, sendo aprovada sob o Parecer de nº 6.849.414 (ANEXO A). Todas as recomendações e princípios éticos previstos em pesquisas envolvendo seres humanos foram respeitados e seguidos de acordo com a Resolução 466/12 e a Resolução 510/16, estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

5 . RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 45 estudantes de três cursos da área da saúde, a saber: enfermagem, medicina e fisioterapia, provenientes de três universidades públicas do Estado do Piauí, Brasil. Desses, 62,2% (29) relataram ter vivenciado algum tipo de violência. Para a análise das respostas, foram constituídos três principais eixos de discussão: (1) Dados Demográficos e Acadêmicos; (2) Experiência com Violência em Campo de Estágio; e (3) Saúde Mental e Desejo de Desistir do Curso.

5.1. *Dados Demográficos e Acadêmicos*

Nesse eixo, foram realizadas 5 perguntas fechadas e, dos 29 universitários que vivenciaram violência, 79,3% (23) se identificavam como do sexo feminino, 17,2% (5) como do sexo masculino e 3,4% (1) como não binário. A faixa etária variou entre 20 e 40 anos, sendo que 52,6% (17) apresentavam idade entre 20 e 25 anos (Tabela 1). Essa expressiva proporção de mulheres sofrendo violência pode estar relacionada à grande quantidade de mulheres que atuam na área da saúde, pois, segundo a Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS) (2020), as mulheres constituem a maior parte da força de trabalho na área da saúde, correspondendo a 65% dos mais de seis milhões de profissionais atuantes nos setores público e privado. Elas desempenham papéis fundamentais, tanto em atividades diretamente relacionadas à assistência hospitalar quanto na Atenção Básica. Ademais, é necessário observar que mulheres jovens são mais suscetíveis a sofrer violência quando comparadas aos homens (Minayo; Pinto; Silva, 2022).

A maioria dos alunos cursava Enfermagem, 55,1% (16), seguida por Medicina, 24,3% (7), e Fisioterapia, 20,6% (6). Do total, 96,5% estavam em estágio obrigatório, e 82,7% estavam entre o 9º e o 12º período (Tabela 1). Estudantes de Enfermagem, historicamente, estão mais vulneráveis a situações de violência devido à natureza do trabalho, que envolve maior contato com pacientes, familiares e outros profissionais de saúde (Silva *et al.*, 2021). Entretanto, essa problemática não atinge apenas acadêmicos de Enfermagem, mas também estudantes da área da Saúde de forma geral. Pesquisas indicam que profissionais e estudantes da saúde no Brasil enfrentam diversas formas de

violência em seus ambientes de trabalho, incluindo agressão verbal, violência física, assédio moral e assédio sexual (Cordeiro *et al.*, 2024; Alves *et al.*, 2022).

Tabela 1 - Dados sociodemográficos e acadêmicos dos estudantes vítimas de violência. (n=29), Parnaíba, Piauí, Brasil, 2025.

| Variável | N | % |
|-----------------------------|----------|----------|
| | 29 | 100 |
| Sexo | N | % |
| Feminino | 23 | 79,3 |
| Masculino | 5 | 17,2 |
| Outro | 1 | 3,5 |
| Idade | N | % |
| 21 a 25 | 20 | 68,9 |
| 26 a 40 | 9 | 31,1 |
| Curso de graduação | N | % |
| Enfermagem | 16 | 55,1 |
| Medicina | 7 | 24,3 |
| Fisioterapia | 6 | 20,6 |
| Período de graduação | N | % |
| 7° a 8° | 5 | 17,3 |
| 9° a 12° | 24 | 82,7 |
| Tipo de estágio | N | % |
| Obrigatório | 28 | 96,5 |
| Não obrigatório | 1 | 3,5 |

Fonte: autoria própria, 2025.

5.2. Experiência com Violência em Campo de Estágio

As experiências vivenciadas pelos acadêmicos no campo de estágio foram identificadas por meio de sete perguntas, sendo quatro fechadas e três abertas. Na análise do tipo de violência sofrida, foi disponibilizada a opção de marcar múltiplas alternativas. Nesse contexto, 41,3% (12) das pessoas selecionaram a opção Psicológica/Emocional, seguida pela combinação das opções Psicológica/Emocional e Verbal, com 24,1% (7), e 20,6% (6) marcaram a alternativa Verbal (tabela 2). A violência psicológica apresenta-se como a mais recorrente quando comparada a outros tipos, conforme indicam os estudos de Minayo, Pinto, Silva (2022) e Macarenhas *et al.* (2021). Além disso, esse tipo de violência pode resultar em sérias consequências para a saúde mental, incluindo depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós- traumático e abuso de substâncias (Azevedo, Telles, 2023; Göttems, Torman, 2024).

Quanto à frequência das agressões, 55,1% (16) dos participantes

relataram que a violência ocorreu raramente, enquanto as opções frequentemente e uma única vez apresentaram 27,5% (8) cada (tabela 2). Ao analisar a resposta que prevaleceu, pode-se considerar que a percepção das vítimas sobre a violência pode influenciar a frequência relatada dos episódios, visto que, conforme abordado no estudo de Leite *et al.* (2013), indivíduos que sofrem violência apresentam uma baixa percepção sobre o que configura violência, muitas vezes justificando ou minimizando as agressões. Essa percepção reduzida pode levar as vítimas a classificarem agressões mais sutis ou esporádicas como 'raras' ou 'eventuais', mesmo quando essas situações representam o início ou fazem parte de um ciclo mais amplo de violência.

Dentre os principais agressores, o supervisor/preceptor foi apontado em 24,1% das ocorrências (7) seguido pela associação entre as alternativas supervisor/preceptor e outro profissional do local, com 13,7% (4) e por paciente, familiar do paciente e outro profissional do local, com o mesmo valor. Para os alunos que selecionaram a opção outro profissional do local, foi disponibilizada uma questão aberta para identificar o agressor. Dos 9 alunos que assinalaram esta resposta, 77,7% (7) relataram ter sofrido violência por parte da equipe de enfermagem.

O papel dos supervisores ou preceptores é central no processo de aprendizagem dos alunos, no entanto, em alguns casos, essa relação pode ser marcada por dinâmicas de poder que culminam em comportamentos abusivos. O estudo de Teixeira *et al.*, (2018) aponta que há diversos tipos de violência no ambiente de formação em saúde, caracterizadas como violências interpessoais, comunitárias, cultural e institucional. Essas agressões estão frequentemente associadas a práticas autoritárias e à falta de preparo dos preceptores para lidar com situações de conflito de forma pedagógica. Esses fatores comprometem a qualidade da formação profissional e contribuem para a construção da identidade desses futuros profissionais de saúde. Tais violências são naturalizadas e banalizadas, sendo pouco conscientes e com visibilidade não imediata.

No tocante ao setor onde ocorreu o maior número de violências, o centro cirúrgico se destaca com 31% (9) dos casos, enquanto o pronto-socorro apresentou 20,6% (6) e a clínica médica, 17,2% (5). Peserico *et al.*, (2021) Ressalta em seu estudo que, nos centros cirúrgicos, o estresse e os riscos

ocupacionais são preocupações proeminentes, sendo as relações interpessoais uma causa significativa de estresse. Tais ambientes refletem dinâmicas intensas e desafiadoras, que muitas vezes sobrecarregam os profissionais, contribuindo para conflitos interpessoais, interpreatais e organizacionais Carla Barros *et al.*, (2022).

Tabela 2 – Caracterização dos tipos de violência referidos pelos estudantes vítimas de violência (n:29). Parnaíba, Piauí, Brasil, 2025.

| Variável | N | % |
|--|-----------|------------|
| | 29 | 100 |
| Tipo de violência sofrida | N | % |
| Psicológico/Emocional | 12 | 41,4 |
| Psicológico/Emocional e verbal | 7 | 24,1 |
| Verbal | 6 | 20,7 |
| Outros | 4 | 13,8 |
| Frequência de violência | N | % |
| Raramente | 13 | 44,8 |
| Frequentemente | 8 | 27,6 |
| Única vez | 8 | 27,6 |
| Agressor principal | N | % |
| Supervisor/Preceptor | 7 | 24,1 |
| Supervisor/Preceptor e Outro profissional do local | 4 | 13,8 |
| Paciente, familiar do paciente e Outro profissional do local | 4 | 13,8 |
| Outro profissional do local | 3 | 10,3 |
| Paciente | 2 | 6,9 |
| Outro | 9 | 31,1 |
| Sector onde ocorreu a violência | N | % |
| Centro cirúrgico | 9 | 31,1 |
| Pronto socorro | 6 | 20,7 |
| Clínica médica | 5 | 17,2 |
| Centro Obstétrico | 3 | 10,3 |
| Outro | 6 | 20,7 |

Fonte: autoria própria, 2025.

5.3. Saúde Mental e Desejo de Desistir do Curso

Para identificar como estava a saúde mental dos estudantes e seus desejos de desistir do curso após sofrerem violência, foram elaboradas sete perguntas, sendo cinco fechadas e duas abertas. De início, identificou-se quais as principais desordens psíquicas afetaram esses alunos.

As opções que mais se destacaram quando marcadas em conjunto foram ansiedade, depressão, estresse e insônia, com 13,7% (4), e ansiedade e estresse, com o mesmo valor. Quando analisadas individualmente, o estresse correspondeu a 72,4% (21) e a ansiedade a 65,5% (19), enquanto depressão e insônia ficaram com 31% (9) cada. Além disso, grande parte dos alunos classificou seu estado de saúde mental após experimentar violência no estágio como 'pior', com 44,8% (13), seguido de 'muito pior', com 31% (9). A violência traz repercussões psicológicas significativas na saúde mental das vítimas, que muitas vezes desenvolvem depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático (Lima *et al.*, 2022).

Em relação ao desejo de continuar no curso, 62,1% (18) demonstraram que a violência não afetou esse desejo, em comparação a 37,9% (11) que consideraram desistir. Embora a violência tenha sido uma experiência negativa, os dados sugerem uma resiliência significativa entre os estudantes da área da saúde, que, mesmo enfrentando situações adversas, demonstram compromisso com a continuidade de sua formação. Esses sentimentos também se mostram evidentes entre acadêmicos da saúde em meio à pandemia de COVID-19, considerando que os estudantes enfrentaram sentimentos estressores e, mesmo sentindo emoções como medo e ansiedade, continuaram sua formação e demonstraram fatores psicossociais positivos, como otimismo e autoeficácia, essenciais para a resiliência (Carneiro *et al.*, 2024).

Quanto ao ato de relatar a violência sofrida a alguma instituição, 72,4% (21) dos alunos não relataram o ocorrido. Apenas 27,5% (6) expuseram a situação para sua universidade ou hospital. Efetivamente, foi disponibilizada uma questão aberta para que os alunos que não relataram o ocorrido pudessem explicar o motivo. Dezesseis alunos responderam, e com isso surgiram dois principais eixos: o primeiro expondo a incerteza que os estudantes têm sobre a efetividade da denúncia, com 43,7% (7), e o segundo sendo o medo de

represálias e retaliação, com 37,5% (6). Ao serem questionados sobre um desfecho favorável quanto à resolução do problema para os que confirmaram terem relatado a agressão a alguma instituição, oito estudantes (50%) obtiveram êxito.

Muitos estudantes hesitam em denunciar episódios de violência devido ao medo de represálias e à sensação de que suas queixas não geram ações concretas. Essa percepção leva à desmotivação para relatar tais ocorrências, como apontam Henrique, Vargas e Rosa (2023) e Maria Bandeira (2017) em seus estudos.

Tabela 3 - Dados sobre a saúde mental percebida e desejo de desistir do curso vivenciadas pelos estudantes vítimas de violência (n:29). Paranáb, Piauí, Brasil. 2025

| Variável | N | % |
|--|----------|----------|
| | 29 | 100 |
| Sintomas percebidos após sofrer violência | N | % |
| Ansiedade, depressão, estresse e insônia | 4 | 13,8 |
| Ansiedade e estresse | 4 | 13,8 |
| Estresse | 4 | 13,8 |
| Ansiedade, Estresse, Insônia | 3 | 10,4 |
| Outro | 14 | 48,2 |
| Estado de saúde mental após agressão | N | % |
| Pior | 13 | 44,8 |
| Muito pior | 9 | 31,1 |
| Sem mudanças | 7 | 24,1 |
| Desejo de continuar no curso | N | % |
| Não afetou | 18 | 62,1 |
| Afetou | 11 | 37,9 |
| Relatou a violência sofrida | N | % |
| Não | 21 | 72,4 |
| Sim, para a universidade | 6 | 20,7 |
| Sim, para a universidade e o hospital | 2 | 6,9 |

Fonte: autoria própria, 2025.

Este estudo apresentou algumas limitações, entre elas a restrição da coleta

de dados a um único local de pesquisa. O Hospital Estadual, embora seja o campo de práticas com maior concentração de estudantes da região litorânea do estado, apresenta uma dinâmica particular que pode não refletir o fenômeno da violência na sua totalidade, uma vez que a experiência de violência pode variar em diferentes cenários de estágio, como unidades de atenção básica e ambulatorios. A amostra não atingiu o número esperado, devido aos critérios de inclusão e exclusão, bem como à ausência de alguns estudantes no local de pesquisa durante o período do estudo.

Apesar das limitações, este estudo apresenta contribuições significativas para a compreensão da violência contra acadêmicos da saúde no campo de estágio. Mesmo com a coleta de dados restrita a um único local, o Hospital Estadual concentra a maior parte dos estudantes da região litorânea do estado, permitindo uma análise detalhada desse contexto específico. Além disso, embora a amostra não tenha atingido o número esperado, os dados obtidos foram suficientes para identificar de forma relevante como a violência afeta os estudantes, evidenciando a necessidade de medidas preventivas e de suporte. O estudo amplia a visibilidade de um problema frequentemente subnotificado, oferecendo subsídios para futuras pesquisas em diferentes cenários de estágio e contribuindo para a formulação de estratégias institucionais voltadas à proteção e ao bem-estar dos acadêmicos.

6. CONCLUSÃO

A violência no campo de estágio se destaca com uma realidade, causando inúmeras consequências para as vítimas, visto que perturba a dinâmica social dos estudantes e prejudica suas projeções para o futuro, gerando um impacto negativo no seu desempenho acadêmico e comprometendo sua confiança nas habilidades adquiridas durante a formação, refletindo de forma negativa em seu processo educacional e impactando a qualidade do aprendizado e a confiança no ambiente acadêmico.

Este estudo evidenciou que a violência no campo de estágio é recorrente para acadêmicos da área da saúde, com predominância da violência psicológica e verbal, sendo os principais agressores supervisores, preceptores e outros profissionais. Os impactos na saúde mental foram significativos, levando a altos índices de estresse, ansiedade e o desejo de desistência. Esses efeitos não são passageiros, tendendo a se prolongarem, afetando não apenas a vida acadêmica, mas também a futura prática profissional. A subnotificação dos casos, impulsionada pelo medo de represálias e pela descrença na efetividade das denúncias, reforça a necessidade de medidas institucionais que promovam um ambiente de estágio mais seguro e acolhedor.

Desse modo, é fundamental que instituições de ensino e unidades de saúde, responsáveis pelos estágios, implementem estratégias de prevenção, apoio psicológico e um sistema mais eficiente de acolhimento das vítimas de violência. Isso não só contribuiria para a melhoria da qualidade de vida e saúde mental dos estudantes, mas também favoreceria a redução da evasão acadêmica e a formação de profissionais mais bem preparados para enfrentar os desafios da profissão.

Para pesquisas futuras, recomenda-se expandir o número de locais de estudo, incluindo diferentes ambientes de prática profissional, a fim de obter uma visão mais abrangente das experiências dos estudantes da área da saúde.

REFERÊNCIAS

- ROCHA DE ALMEIDA, R.; ZILIO, D. *que é violência? Uma análise sobre os usos do termo na literatura analítico-comportamental*. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 22, 2020.
- AZEVEDO, S. C. DE; TELLES, L. E. DE B. *Violência psicológica e o papel do psiquiatra: uma revisão narrativa*. **Revista Debates em Psiquiatria**, v. 13, p. 1–19, 2023.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. **Lisboa**: Edições 70, 1977.
- BARROS, C.; SANI, A.; MENESES, R. F. *Violência contra profissionais de saúde: Dos discursos às práticas*. **Configurações**, n. 30, p. 33–46, 2022.
- PNAD Educação 2019: Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio**. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio>>. Acesso em: 16 fev. 2025.
- CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. Escala de Avaliação da Síndrome de Burnout em Estudantes Universitários (ESB-eu): construção e evidências de validade. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e171974013, 2020.
- CARNEIRO, A. L. B. et al. Esperança, resiliência e enfrentamento entre estudantes de saúde na pandemia: estudo transversal. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, v. 22, n. 12, p. e8070, 2024.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed. 2021
- DAHLBERG, L. L.; KRUG, E. G. Violência: um problema global de saúde pública. **Ciencia & saude coletiva**, v. 11, n. suppl, p. 1163–1178, 2006.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 7. ed. **Editora Atlas**, 2022.
- GÖTTEMS, D. H.; TORMAN, R. Violência psicológica: silêncio e invisibilidade, até quando? **Extensão em Foco**, n. 32, p. 18, 2024.
- SESAPI**. Disponível em: <http://www.saude.pi.gov.br/ckeditor_assets/attachments/2109/PLANO_ESTADUAL_DE>. Acesso em: 16 fev. 2025.
- GOMES, L. M. L. D. A. S. et al. SAÚDE MENTAL NA UNIVERSIDADE: AÇÕES E INTERVENÇÕES VOLTADAS PARA OS ESTUDANTES. **Educação em Revista**, v. 39, 2023.
- GUIMARÃES, F. S. et al. Fatores sociodemográficos e estilo de vida relacionados aos comportamentos violentos em universitários. **Ciencia & saude coletiva**, v. 26, n. 8, p. 3311–3322, 2021.
- HENRIQ

UES, C. G. P.; MERÇON-VARGAS, E. A.; ROSA, E. M. Vivências de Violência e Percepção do Medo entre Estudantes Universitários. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 23, n. 1, p. 49–70, 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

LEITE, F. M. C., et al. Percepciones de las mujeres sobre la violencia contra la mujer: una revisión integradora de la literatura. **av.enferm.**, Bogotá, v. 31, n. 2, p. 136-143, July 2013. http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002013000200014&lng=en&nrm=iso. access on 16 Feb. 2025.

LIMA, K. C. M. DE et al. CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA SOFRIDA POR MULHERES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 1, p. 430–453, 2022.

MASCARENHAS, M. D. M. et al. Prevalence of exposure to violence among adults - Brazil, 2019. **Revista brasileira de epidemiologia [Brazilian journal of epidemiology]**, v. 24, n. suppl 2, p. e210019, 2021.

MAITO, D. C.; PANÚNCIO-PINTO, M. P.; VIEIRA, E. M. Violência interpessoal no ambiente acadêmico: percepções de uma comunidade universitária. **Interface**, v. 26, 2022.

MARIA BANDEIRA, L. TROTES, ASSÉDIOS E VIOLÊNCIA SEXUAL NOS CAMPI UNIVERSITÁRIOS NO BRASIL. **Revista Gênero**, v. 17, n. 2, 2017.

MINAYO, M. C. DE S. Conceitos, teorias e tipologias de violência: a violência faz mal à saúde. Em: **Impactos da Violência na Saúde**. [s.l.] Editora FIOCRUZ, 2007. p. 21–42.

MINAYO, M. C. DE S.; PINTO, L. W.; SILVA, C. M. F. P. DA. A violência nossa de cada dia, segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2019. **Ciencia & saude coletiva**, v. 27, n. 9, p. 3701–3714, 2022.

MINAYO, M. C. DE S. Violência social sob a perspectiva da saúde pública. **Cadernos de saude publica**, v. 10, n. suppl 1, p. S7–S18, 1994.

NEGAS, Elsa. **Estatística Descritiva: Explicação teórica, casos de aplicações e exercícios resolvidos**. 2. ed. Lisboa: Edições Sílabo, 2021. 384 p

NJAINÉ, K.; ASSIS, S. G. de; CONSTANTINO, P.; AVANCI, J. Q. (Org.). *Impactos da violência na saúde*. 4. ed. Rio de Janeiro: **Editora Fiocruz**, 2020. 384 p. ISBN 978-65-00-09491-6.

PESERICO, A. et al. Saúde do trabalhador de centro cirúrgico: análise das tendências em teses e dissertações. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, v. 11, n. 36, p. 434–450, 2021.

PRESTES, E. M. DA T.; JEZINE, E. Interface da violência com a evasão e exclusão na educação superior. **Revista eletrônica de educação**, v. 15, p. e3828021, 2021.

ROSA, R. et al. Violência: conceito e vivência entre acadêmicos da área da saúde. **Interface**, v. 14, n. 32, p. 81–90, 2010.

SANTANA, A. C.; PIRES, G. C.; LEITE, U. DO R. Construção da escala de violência psicológica contra estudantes universitários. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e049119216, 2020.

DA SILVA, E.; NEGREIROS, F. Violência nas escolas públicas brasileiras: Uma revisão sistemática da literatura. **Revista Psicopedagogia**, v. 37, n. 114, p. 327–340, 2020.

SILVA, E. P. da.; FERREIRA, L. T. da.; GONÇALVES, D. M. *A desistência acadêmica no Brasil: uma revisão bibliográfica*. **Encontro de Iniciação Científica da AJES**. 2020. Disponível em: https://eventos.ajes.edu.br/iniciacao-cientifica-guaranta/uploads/arquivos/60622e675b5bc_A-DESISTENCIA-ACADMICA-NO-BRASIL-UMA-REVISAO-BIBLIOGRAFICA.pdf. Acesso em: 2 de Fev. 2024.

SOARES, I. et al. Quality of life assessment scale(qvs): Psychometric evidences the measure for adult. **Psicologia Saúde & Doença**, v. 20, n. 2, p. 328–347, 2019.

SOUZA, V. M. P. DE et al. *Violência de gênero no espaço Universitário*. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, 2020.

TAVOLACCI, M.-P. et al. Gender-based violence among healthcare students: Prevalence, description and associated factors. **PloS one**, v. 18, n. 11, p. e0288855, 2023.

TEIXEIRA, M. C. B.; DIAS, M. C.; RIBEIRO, C. D. M. *Entre espelhos: a formação em saúde e sua produção de violência*. **Revista da ABENO**, v. 18, n. 2, p. 156–165, 2018.

VOTH SCHRAG, R. J.; EDMOND, T.; NORDBERG, A. Understanding school sabotage among survivors of intimate partner violence from diverse populations. **Violence against women**, v. 26, n. 11, p. 1286–1304, 2020.

WATERMAN, E. A.; LEE, K. D. M.; EDWARDS, K. M. Longitudinal associations of binge drinking with interpersonal violence among adolescents. **Journal of youth and adolescence**, v. 48, n. 7, p. 1342–1352, 2019.

World Health Organization (WHO). *Preventing Youth Violence: an overview of the evidence*. **Geneva: WHO**; 2015.

ZANGIROLAMI-RAIMUNDO, J.; ECHEIMBERG, J. D. O.; LEONE, C. Research methodology topics: Cross-sectional studies. **Journal of Human Growth and Development**, v. 28, n. 3, p. 356–360, 2018.

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
PIAUÍ - UESPI



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: VIOLÊNCIA CONTRA ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE EM CAMPO DE ESTÁGIO

Pesquisador: gisele bezerra da silva

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 78776724.6.0000.5209

Instituição Proponente: Universidade Estadual do Piauí - UESPI

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.849.414

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa transversal, de caráter exploratório, com abordagem quantitativa e qualitativa a ser realizado no Hospital Estadual em Parnaíba/PI, com 156 estudantes universitários da área da saúde cursando o último período de graduação, regularmente matriculados em uma das cinco universidades do Município de Parnaíba que estejam realizando estágio no Hospital Estadual Dirceu Arcoverde. A coleta de dados se dará em dois momentos, no primeiro momento os estudantes serão abordados pela pesquisadora no campo de estágio e convidados a participar da pesquisa. Os que aceitarem será disponibilizado o TCLE e o link do questionário eletrônico autoaplicável de forma eletrônica, via Google Forms®. O primeiro questionário visa melhor caracterizar os estudantes, identificar o curso de graduação e abordar questões relacionadas ao tipo de violência vivenciada e ao principal autor das agressões. Neste questionário o participante poderá optar se deseja ou não participar da segunda fase da pesquisa (fase qualitativa), desejando participar deverá deixar um telefone para contato que possua whatsapp. A pesquisadora entrará em contato via whatsapp e agendará uma entrevista presencial com o participantes, guiada pelo segundo questionário que busca compreender a relação entre a violência e o desenvolvimento de problemas psicológicos, além de identificar o desejo de desistir da graduação associado à ocorrência da violência sofrida. As respostas da segunda fase serão gravadas para posterior análise, será utilizada a

Endereço: Rua Olavo Bilac, 2335

Bairro: Centro/Sul

CEP: 64.001-280

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)3221-6658

Fax: (86)3221-4749

E-mail: comitedeeticauespi@uespi.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
PIAUÍ - UESPI



Continuação do Parecer: 6.849.414

análise proposta por Bardin.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

- Analisar a prevalência da violência em campo de estágio e as implicações na saúde mental dos estudantes.

Objetivo Secundário:

- Verificar a prevalência da violência contra acadêmicos em campo de estágio por agressor, setor, curso;
- Investigar a relação entre a saúde mental e a violência sofrida;
- Identificar a influência da violência sofrida com o desejo de desistir do curso.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos da participação nesta Pesquisa são: Invasão de privacidade, desconforto ao responder a questões sensíveis, revitimizar e perder o autocontrole e a integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados, discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado, divulgação de dados confidenciais, tomar o tempo do sujeito ao responder ao questionário/entrevista.

Para minimizar os riscos mencionados os participantes receberão todas as informações referentes à pesquisa, será utilizado um instrumento de coleta de dados que facilite e agilize o processo da entrevista e o pesquisador irá providenciar junto à instituição coparticipante um local conveniente para realizar a entrevista, bem como a interromper a entrevista a qualquer momento caso seja haja desconforto em responder alguma das perguntas.

Os pesquisadores garantem a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico e financeiro. Os dados coletados serão utilizados somente para fins específicos dessa pesquisa. Os participantes não receberão benefícios financeiros para participar, no entanto, quaisquer despesas trazidas pela sua participação serão ressarcidas pelos pesquisadores. Os participantes que vierem a sofrer qualquer tipo de dano previsto ou não no termo de consentimento e resultante de sua participação, além do direito à assistência integral, têm direito à indenização previsto em lei.

Endereço: Rua Olavo Bilac, 2335

Bairro: Centro/Sul

CEP: 64.001-280

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)3221-6658

Fax: (86)3221-4749

E-mail: comitedeeticauespi@uespi.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI



Continuação do Parecer: 6.849.414

Benefícios:

Os resultados decorrentes desta pesquisa irão contribuir para a colaboração de possíveis estratégias e ações para prevenir a ocorrência da violência em campo de estágio.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa viável e de grande alcance social.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os documentos obrigatórios foram apresentados, inclusive a pendência gerada anteriormente: REapresentou a Declaração da Instituição e Infra-estrutura

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

De acordo com a análise, conforme a Resolução CNS/MS Nº466/12 e seus complementares, o presente projeto de pesquisa apresenta o parecer APROVADO por apresentar todas as solicitações indicadas na versão anterior.

REapresentou a Declaração da Instituição e Infra-estrutura

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|---|------------------------|-------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2318117.pdf | 22/05/2024 16:21:23 | | Aceito |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura | anuencia_nova.pdf | 22/05/2024 16:20:33 | gisele bezerra da silva | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | PROJETO_NOVO.pdf | 22/05/2024 16:19:02 | gisele bezerra da silva | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE_KARLA_NOVO.pdf | 16/05/2024 08:26:56 | gisele bezerra da silva | Aceito |
| Outros | requerimento.pdf | 05/04/2024 17:03:07 | gisele bezerra da silva | Aceito |
| Outros | QUESTIONARIO2.pdf | 05/04/2024 17:01:56 | gisele bezerra da silva | Aceito |
| Outros | QUESTIONARIO1.pdf | 05/04/2024 17:01:07 | gisele bezerra da silva | Aceito |
| Orçamento | ORCAMENTO.pdf | 05/04/2024 16:53:56 | gisele bezerra da silva | Aceito |

Endereço: Rua Olavo Bilac, 2335

Bairro: Centro/Sul

CEP: 64.001-280

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)3221-6658

Fax: (86)3221-4749

E-mail: comitedeeticauespi@uespi.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI



Continuação do Parecer: 6.849.414

| | | | | |
|--------------------------------|--|------------------------|----------------------------|--------|
| Outros | TERMORESPONSABILIDADEpesquisadores ASSINADO.pdf | 05/04/2024 16:52:28 | gisele bezerra da silva | Aceito |
| Outros | TERMODECOMPROMISSOKARLA_ASSINADO.pdf | 05/04/2024 16:50:21 | gisele bezerra da silva | Aceito |
| Outros | TERMO_DE_COMPROMISSO_PESQUISADOR_RESPONSAVEL.pdf | 05/04/2024 16:45:18 | gisele bezerra da silva | Aceito |
| Declaração de Pesquisadores | DECLARACAOPESQUISADORES_ASSINADO.pdf | 05/04/2024 16:32:04 | gisele bezerra da silva | Aceito |
| Cronograma | CRONOGRAMA.pdf | 05/04/2024 16:24:54 | gisele bezerra da silva | Aceito |
| Folha de Rosto | Folhaderosto.PDF | 05/04/2024 16:24:17 | gisele bezerra da silva | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TERESINA, 26 de Maio de 2024

Assinado por:

LUCIANA SARAIVA E SILVA
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Olavo Bilac, 2335

Bairro: Centro/Sul

CEP: 64.001-280

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)3221-6658

Fax: (86)3221-4749

E-mail: comitedeeticauespi@uespi.br

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

1-2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

TÍTULO: Violência contra acadêmicos da área da saúde em campo de estágio

Pesquisadores responsáveis: Gisele Bezerra da Silva (86) 9 9490-6262

Pesquisadores participantes: Karla Michelle Salvino Gadelha (88) 9 9219-8631

Instituição a que pertence os pesquisadores responsáveis: UESPI

Você está sendo convidado (a) a participar deste projeto de pesquisa que tem como objetivo **Analisar a prevalência da violência em campo de estágio e as implicações na saúde mental dos estudantes**. Se concordar em participar deste estudo será solicitado a você que assine este termo de consentimento livre e esclarecido. A sua participação nesta pesquisa será responder a uma entrevista ONLINE e de forma uma entrevista PRESENCIAL, se assim o desejar.

Estamos dispostos a responder qualquer dúvida que você tiver e você poderá entrar em contato com os pesquisadores nos telefones descritos acima neste documento ou entrar em contato com o Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí - UESPI através do e-mail: comitedeeticauespi@uespi.br, pelo telefone: 3221 4749/32216658 ou presencialmente no endereço rua Olavo Bilac, 2335 centro (CCS/UESPI) no horário de atendimento ao público, segunda a sexta, manhã: 08h00 às 12h00 e a tarde: 14h00 às 18h00

Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer instante, bem como não responder a qualquer tipo de perguntas que considere pessoal ou que se sinta desconfortável. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade.

Em nenhum momento da pesquisa será divulgado o seu nome ou qualquer informação que o identifique. Os resultados deste trabalho poderão originar mais de um artigo que poderão ser apresentados em revistas ou eventos científicos, entretanto, eles mostrarão apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade, ou seja, você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

A participação neste estudo tem seus riscos, Os riscos são: Invasão de privacidade, desconforto ao responder a questões sensíveis, revitimizar e perder o autocontrole e a integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados, discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado, divulgação de dados confidenciais, tomar o tempo do sujeito ao responder ao questionário/entrevista.

Para minimizar os riscos mencionados os participantes receberão todas as informações referentes à pesquisa, será utilizado um instrumento de coleta de dados que facilite e agilize o processo da entrevista e o pesquisador irá providenciar junto à instituição coparticipante um local conveniente para realizar a entrevista, bem como a interromper a entrevista a qualquer momento caso seja haja desconforto em responder alguma das perguntas.

Rubrica Pesq. principal

Rubrica Pesq. Participante

Rubrica participante da pesquisa

O pesquisador garante a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico e financeiro. Os participantes que vierem a sofrer qualquer tipo de dano previsto ou não no termo de consentimento e resultante de sua participação, além do direito à assistência integral, têm direito à indenização previsto em lei.

Você não receberá nenhum valor financeiro para participar da pesquisa, no entanto como benefícios os resultados decorrentes desta pesquisa irão contribuir para a colaboração de possíveis estratégias e ações para prevenir a ocorrência da violência em campo de estágio.

Uma via deste consentimento informado será assinada e rubricada em todas as páginas pelo senhor (a) e pelos pesquisadores, uma via será arquivada com os pesquisadores e a outra será fornecida ao Senhor (a).

Parnaíba, _____ de _____ de _____.

Nome do Participante da pesquisa

Pesquisadora Responsável

Pesquisadora Participante

Rubrica Pesq. principal

Rubrica Pesq. Participante

Rubrica participante da pesquisa

**APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PARA CARACTERIZAÇÃO
SOCIODEMOGRÁFICA, ACADÊMICA, IDENTIFICAÇÃO DA
VIOÊNCIA E SUA RELAÇÃO COM PROBLEMAS PSICOLÓGICOS.**

Data da coleta de dados: ____ / ____ / ____, HORA DE INÍCIO: ____: ____h

Parte 1: Dados Demográficos e Acadêmicos

1. Idade : ____ anos.
2. Gênero : () Feminino () Masculino () Outro (especifique):
_____.
3. Curso de Graduação : _____.
4. Período de Graduação : _____.
5. Tipo de estágio :
() Obrigatório
() Não obrigatório

Parte 2: Experiência com Violência em Campo de Estágio

6. Você já sofreu algum tipo de violência durante seu estágio?
() sim
() Não (Se "Não", pular para a parte 3)
7. Tipo de violência sofrida (Pode marcar mais de uma opção):
() Física
() Psicológico/Emocional () Sexuais
() verbais
() Outro (específico): _____
8. Frequência de violência :
() Única vez
() Raramente
() Frequentemente
9. Agressor principal :
() Colega de estágio
() Supervisor/Precupador () Paciente
() Familiar do paciente
() Outro profissional do local _____
(especificar)
() Outro (especificar): _____
10. Setor onde ocorreu a violência _____:

Parte 3: Saúde Mental e Desejo de Desistir do Curso

11. Após sofrer violência no estágio, você sentiu algum dos seguintes sintomas? (Marque todas as opções aplicáveis)
() Ansiedade
() Depressão
() Estresse
() Insônia
() Outro, especificar: _____

- 12.** Como você classificaria seu estado de saúde mental após experimentar violência no estágio?
- ☐ Muito pior
 - ☐ Pior
 - ☐ Sem mudanças
 - ☐ Melhor
 - ☐ Muito melhor
- 13.** A experiência de violência afetou seu desejo de continuar no curso?
- ☐ Sim, considere desistir
 - ☐ Não, não afetou meu desejo de continuar
- 14.** Você relatou a violência sofrida para alguma instituição?
- ☐ sim, para minha universidade
 - ☐ sim, para o hospital onde a violência ocorreu
 - ☐ sim para minha universidade e para o hospital
 - ☐ não
- 15.** Caso tenha reportado o caso, houve algum desfecho favorável no sentido de resolver o problema?
- ☐ sim ☐ não